



Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes¹

Denise Cogo²
Unisinos

Resumo

Esse trabalho propõe o debate da configuração das migrações contemporâneas como movimentos sociais nas suas relações com processos midiáticos e as dinâmicas de cidadania intercultural, cosmopolita e comunicativa dos migrantes. A partir dos resultados parciais de duas pesquisas sobre as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos nas cidades de Porto Alegre e Barcelona, são analisadas três perspectivas em que as migrações contemporâneas aparecem relacionadas aos processos midiáticos: (1) as construções sobre os migrantes e as migrações no marco dos processos de mediação das migrações contemporâneas; (2) as interações dos migrantes com as mídias (re) configuradas por suas experiências migratórias; (3) a (re) criação e gestão, por parte dos migrantes, de políticas de visibilidade midiática nos contextos das mídias massivas e/ou alternativas e comunitárias.

Palavras-chave

Mídias, migrações contemporâneas, movimentos sociais, cidadania

Introdução

Nesse trabalho, é proposto o debate da configuração das migrações contemporâneas como movimentos sociais nas suas relações com processos midiáticos e as dinâmicas de cidadania dos migrantes a partir do referencial teórico-metodológico e da análise dos dados empíricos parciais de duas pesquisas em andamento sobre as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos nas cidades de Porto Alegre e Barcelona.

Uma primeira pesquisa, de caráter local e regional, está voltada à análise das interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos em Porto Alegre no marco das políticas de visibilidade e gestão midiática vinculadas aos processos de cidadania das migrações contemporâneas em âmbito local e internacional. A metodologia da pesquisa está focada na realização de 30 histórias de vida e de dois grupos de discussão como imigrantes oriundos de países latino-americanos assim como

¹ Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos onde coordena o grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo (www.midiamigra.com.br). Pesquisadora e consultora do CNPq, CAPES e Fapergs. Co-coordenadora do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha sobre mídia, migrações e interculturalidade desenvolvido em parceria com o MIGRACOM, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), financiado pela CAPES (Brasil) e MEC (Espanha) (www.intermigra.unisinos.br). E-mail: denisecogo@uol.com.br.

na observação de produtos veiculados por mídias impressas e televisivas nacionais e locais e de mídias comunitárias produzidas por organizações de apoio às migrações.³

Uma segunda pesquisa, de âmbito internacional, se constrói em torno de um estudo comparativo dessas interações comunicacionais e midiáticas nos contextos das cidades de Barcelona (União Européia) e Porto Alegre (Mercosul), a partir da aplicação de 160 entrevistas semidirigidas com imigrantes procedentes de países do Mercosul e da União Européia.⁴

Trata-se de um estudo de recepção que, na perspectiva dos usos comunicacionais e midiáticos, focaliza o papel dinamizador intercultural das mídias no cotidiano das migrações assim como a reatualização, no marco desses mesmos usos midiáticos, de imaginários sobre América Latina-Mercosul e Europa-União Européia, como resultado das experiências vivenciadas pelos imigrantes nas duas cidades – Porto Alegre e Barcelona - receptoras de novas migrações na atualidade.⁵

Cenário das migrações contemporâneas

Cerca de 200 milhões de pessoas ou 2,8% da população mundial, é constituída, atualmente, por migrantes. Todos os continentes representam hoje, de forma crescente, pólos de deslocamento, trânsito e acolhida de migrações, apontando para uma ruptura gradual com os laços coloniais e com o caráter bilateral dos fluxos migratórios que vinham caracterizando até então o cenário das migrações contemporâneas, especialmente de caráter internacional.⁶

Circunscrita até pouco tempo a alguns países de acolhida e a algumas nações ou regiões de saída de migrantes, em espaços freqüentemente marcado pelo passado colonial, as migrações internacionais se reconfiguram em decorrência, em grande

³ Pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo. (www.midiamigra.com.br) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos com o apoio do CNPq, Fapergs e Unisinos. Participam da pesquisa os bolsistas de iniciação científica Daiana Ruff da Silva (PIBIC), Daiani Barth (UNIBIC), Ursula Schilling (CNPq) e a pesquisadora assistente, Liliane Dutra Brignol.

⁴ Até o momento foram realizadas, 50 entrevistas na região metropolitana de Porto Alegre e 55 em Barcelona, de um total de 80 previstas para serem realizadas em cada cidade.

⁵ Pesquisa desenvolvida no marco do Projeto Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (Unisinos – UAB) intitulado “Mídia e interculturalidade: estudo das estratégias de mediação das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Européia e do Mercosul”. Financiada, no Brasil, pela CAPES (entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos) e, na Espanha, pelo MEC (Ministerio de Educación y Ciencia) o projeto se desenvolve, desde 2003, por investigadores do grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo e Processocom do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, e o Observatorio y Grupo de Investigación en Comunicación y Migración - MIGRACOM (www.migracom.org) do Departamento de Comunicação Audiovisual e Publicidade da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em Barcelona, Espanha. Ver base de dados do projeto: www.intermigra.unisinos.br.

⁶ WENDEN, Catherine Wihtol de. *Atlas de migrations dans le monde*. Paris: Éditions Autrement, 2005.

medida, da emergência de novas formas de mobilidade e de novos migrantes originários de zonas geográficas anteriormente pouco envolvidas em fluxos intensos de população, como Ásia Central e Oriental e Europa do Leste. Ainda que outras regiões da Europa, América do Norte e Austrália não deixem de seguir se consolidando como importantes áreas receptoras de migração internacional.

Embora o incremento e amplitude das migrações no mundo sejam escassamente conhecidos, alguns dados de base quantitativa permitem diagnosticar tendências recentes da mobilidade mundializada. Em primeiro lugar, destaca-se o crescimento do número de migrantes nos últimos trinta anos. Os 77 milhões registrados em 1965 sobem para 111 milhões em 1990; 140 milhões, em 1997; e 175 milhões, no ano de 2000.

Os indicadores apontam, ainda, para a distribuição desigual das migrações com a concentração de 90% dos migrantes em somente 55 países. Espanha, Estados Unidos e Alemanha são os países que registraram o maior aumento do número de imigrantes, segundo dados da Comissão de População e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgados em 2006.⁷

A migração internacional e clandestina é outro dos principais traços configuradores de um tipo de movimento migratório específico dessa nova etapa do capitalismo em que o volume e composição das migrações, assim como a constituição de blocos regionais integrados, como Mercosul e União Européia, apontam para uma maior diversidade de deslocamentos migratórios e, em alguns casos, conforme já referido, até para o aumento em sua intensidade.⁸ A crescente presença de migrantes clandestinos ou não regularizados tem sido, contudo, uma realidade não devidamente registrada ou, freqüentemente, subestimada nos censos e estatísticas oficiais sobre as migrações contemporâneas. O mesmo documento da ONU revela que, nos Estados Unidos, foram recenseados 8,5 milhões de imigrantes sem documentos em 2000, o que permite fazer uma estimativa de 12 milhões de clandestinos. Na Europa, por sua vez, haveria 8 milhões de imigrantes sem documentos.

Por fim, destaca-se a diversificação das tipologias ou experiências migratórias representadas por refugiados e asilados ou pelas migrações voluntárias de profissionais qualificados, que, nomeada como "fuga de cérebros" durante a Guerra Fria, configura-se

⁷ POZZI, Sandro. Migração cresce 36 milhões no mundo em cinco anos. *Notícias UOL*. 13 de abril de 2006. Disponível em: <<http://noticias.uol.com/midiaglobal/elpais/2006/04/13/ult581u1649.jhtm>>. Acesso em: 29 abril 2006.

⁸ BAENINGER, Rosana. Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade. In: CASTRO, Mary Garcia. (coord.). *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPd). 2001. p. 288.

por um amplo movimento de capital humano que transcende as fronteiras nacionais. Ou, ainda, a recente migração da chamada Terceira Idade, constituída de aposentados e inativos que, motivados por condições climáticas e econômicas favoráveis, passam longas temporadas em países europeus como a Espanha.

O impacto econômico das migrações tem sido registrado igualmente como outra das faces do fenômeno migratório contemporâneo a partir das remessas de recursos dos imigrantes aos seus países de origem que, somente no ano de 2002, somaram cerca de 25 bilhões de dólares enviados aos países da América Latina. Um volume de remessas que cresceu em torno de 12,4% durante a última década no continente, segundo estudo realizado pelo Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) que indica, ainda, a conversão desses recursos na segunda fonte de financiamento externo para a região atrás apenas do investimento estrangeiro direto.⁹

Migrações contemporâneas e cidadania

As afirmações e negociações de múltiplas *subjetividades* ou *identidades* migrantes, não apenas aquelas pautadas em dimensões econômicas; as diversificadas mobilidade e ocupação de espaços territoriais e simbólicos pelos migrantes, as diferentes temporalidades que demarcam a duração, trânsito e permanência em lugares e culturas, assim como o caráter trans e internacional dos movimentos migratórios que desafia a “arquitetura” dos estados nacionais, colaboram para atribuir novas especificidades às vivências e demandas por cidadania dos migrantes.

Entendida em seu duplo aspecto de espaço “objetivo”, de caráter institucional e soberano, e de instância “subjetiva”, relacionada a movimento e ação, a cidadania é vivenciada e construída como experiência singular que resulta da imprevisibilidade e turbulência que assumem as migrações contemporâneas, colocando em xeque a concepção sistêmica que vem demarcando sua compreensão tanto geopolítica como científica. Essas vivências configuram e ao mesmo tempo são reconfiguradas pelo potencial e capacidade organizativos dos migrantes e de suas redes, atribuindo às migrações contemporâneas um caráter de movimentos sociais.¹⁰

Além disso, as demandas por cidadania dos migrantes nem sempre se desenvolvem como uma petição de integração total. O universalismo do direito e os

⁹ CEPAL anuncia forte alta em remessas de imigrantes latino-americanos. 23 fev 2004. <<http://www1.folha.uol.com.br/dinheiro/ult91u81056.shtml>> Acesso em 17 março 2004.

¹⁰ Sobre migrações, cidadania e movimentos sociais ver MEZZADRA, Sandro. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes de sueños, 2005.

particularismos do pertencimento, as dimensões individuais e coletivas da experiência política se articulam em suas práticas cotidianas para configurarem demandas de cidadania, muitas vezes parciais, fragmentadas e ambivalentes.¹¹

Ao lado das clássicas demandas por cidadania social, econômica e civil passam a assumir protagonismo, por um lado, a chamada *ciudadania intercultural*, entendida como aquela passível de ser construída a partir de uma comunicação capaz de produzir um “lugar” ou uma “ética” que permita a combinação entre universalismos e particularismos culturais.

E, por outro lado, o que vem sendo denominado de projeto de *ciudadania cosmopolita*, que pode ser traduzido pela busca do ideal de universalização da cidadania social através da criação de princípios universais e organizadores capazes de delimitarem e regerem a diversidade presente no espaço público para além da exclusividade de pertencimentos locais, regionais e nacionais. No caso das migrações, o exercício da cidadania cosmopolita estaria associado, por exemplo, à possibilidade de livre circulação dos sujeitos, independente de sua origem, assim como o acesso a direitos sociais e políticos em diferentes territórios e nações.¹²

Essas demandas por *ciudadanias intercultural e cosmopolita* das migrações contemporâneas ganham visibilidade pública no marco de uma terceira instância –a da *ciudadania comunicativa* - em que passo a analisar, nesse artigo, relacionada a três perspectivas do exercício dessa cidadania dinamizadas no universo das migrações contemporâneas.

- (1) As construções sobre os migrantes e as migrações no marco dos processos de mediação das migrações contemporâneas.
- (2) As interações dos migrantes com as mídias (re) configurados por suas experiências migratórias.
- (3) A (re) criação e gestão, por parte dos migrantes, de políticas próprias de visibilidade midiática nos contextos de mídias massivas e/ou alternativas e comunitárias.

Construções sobre os migrantes e as migrações nos processos de mediação das migrações contemporâneas

¹¹ MEZZADRA, Sandro. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes de sueños, 2005, p. 31.

¹² HELD, David. *Un pacto global*. Madrid: Taurus, 2005.

Associação das migrações contemporâneas a uma cultura da violência a partir da tematização, nas mídias, de crimes e conflitos envolvendo migrantes e da constante referência, nessa tematização, à nacionalidade e às condições de ilegalidade ou clandestinidade dos migrantes; o predomínio de fontes institucionais para falar da realidade das migrações; a excessiva ênfase nas políticas de regulação e controle das migrações; o agendamento da chegada massiva ou “em avalanche” de imigrantes e ao mesmo tempo uma subvalorização do cotidiano das migrações têm sido apontadas, em pesquisas científicas de diferentes países, como tendências da construção midiática das migrações contemporâneas. Tendências que têm contribuído para a configuração de imaginários culturais sobre o *outro* e o *estrangeiro* que incidem sobre os processos e políticas de integração sociocultural dos migrantes nas sociedades contemporâneas¹³

Nos recentes processos de midiática das chamadas “bandas juvenis”, como os Latin Kings, nas mídias impressa e televisivas espanholas, evidencia-se uma associação entre práticas delitivas, migrações e país de origem dos jovens, seja quando a cobertura dada pelas mídias enfatizam, por exemplo, a nacionalidade equatoriana dos membros dos Latin Kings, seja, ainda, quando dão destaque ao fato desses próprios jovens assumirem a defesa das culturas hispânicas e latino-americanas como estratégia de visibilidade midiática

Outro exemplo de associação entre cultura da violência e migrações é a cobertura midiática dos protestos e ações protagonizados pela juventude na periferia de Paris no final de 2005, especialmente no distrito de Saint-Denis, onde vivem majoritariamente populações oriundas do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia) e de outras partes da África. Nessas construções midiáticas, a vinculação desses jovens com o universo da migração expõe ao debate público as demandas por cidadania que não passam pela origem comum ou obtenção da nacionalidade de uma juventude constituída, em sua maioria, por jovens nascidos na França e filhos de pais imigrantes.

Nesses mesmos subúrbios parisienses, a juventude francesa interage, ainda, com os valores culturais dos lugares de origem de seus pais ou familiares através construções midiáticas e, muitas vezes, exclusivamente através delas, como é o caso daqueles jovens descendentes de famílias islâmicas, que, em Saint Denis, se constituem em público-

¹³ Ver, dentre outros, VAN DIJK, Teun A. *Racismo y análisis crítico de los medios*. Buenos Aires: Paidós 1997. LORITE GARCÍA, Nicolás. (dir.). *Tratamiento de de la inmigración en España. Año 2002*. Madrid: Instituto de Migraciones y Servicios Sociales/Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2004 e COGO, Denise. *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro/Brasília: E-PapersCSEM, 2006 (no prelo).

alvo de um vídeo com propaganda islamita que mostra uma jovem que teria se transformado em mulher-canguru por haver jogado o Al Corão sobre sua mãe.¹⁴

Interações de migrantes com as mídias (re)configuradas por suas experiências migratórias

Na condição de receptores que interagem com as mídias, o exercício da cidadania comunicativa coloca os migrantes como depositários e ao mesmo tempo (re) criadores de memórias que associam migrações contemporâneas e cultura da violência e que podem ou não ter incidência na cotidianidade de suas experiências migratórias.

Com diferentes experiências e condições de cidadania, na pesquisa em andamento em Porto Alegre e Barcelona, os imigrantes entrevistados evocam, no contexto espanhol, lembranças como a dos Latin Kings; a da chegada à Espanha de imigrantes, especialmente africanos, em *pateras*¹⁵; a construção de *vallas* fronteiriças em Ceuta e Melilla, no sul da Espanha; como algumas das principais lembranças sobre imagens de imigração difundidas pelos meios de comunicação espanhóis. Em Porto Alegre, por sua vez, uma jovem nascida no Paraguai menciona as repercussões, em sua vida de diária, de uma memória reafirmada por imagens midiáticas que associam o Paraguai e os paraguaios a falsificações e contrabando.

Tais leituras sobre as representações das migrações e das culturas dos migrantes são dinamizadas igualmente no marco dos processos de interação com as mídias da amostra de imigrantes entrevistados em Barcelona e Porto Alegre. (Re) configuradas pelas próprias especificidades das experiências de migração, essas interações guardam relação com o desenvolvimento de repertórios e competências para acesso e uso de diferentes meios de comunicação que alimentam vivências de cidadanias intercultural, cosmopolita e comunicativa.

A condição de imigrante altera e/ou reconfigura rotinas e temporalidades que constituem padrões de acesso, apropriação e usos de meios de comunicação, para os quais concorrem as especificidades dos lugares e espaços de moradia (mais ou menos compartilhados), a duração das jornadas de trabalho, as modalidades de migração (individual, familiar, etc.), o poder aquisitivo, as competências lingüísticas e as próprias

¹⁴ DÉCUGIS, Jean-Michel, MARTEAU, Stéphanie. Deux semaines dans une cité chaude. *Le Point*. 2 fev 2006, n.1742 p.67

¹⁵ *Pateras* são pequenas embarcações que transportam imigrantes desde países africanos, como Marrocos, para a costa espanhola. Os resultados das entrevistas realizadas em Barcelona vêm reafirmando a incidência, no universo da recepção, da imagem das *pateras* como memória sobre as migrações contemporâneas, a despeito das *pateras* não ocuparem mais um lugar central na cobertura das migrações pela mídia espanhola.

culturas midiáticas desenvolvidas pelos imigrantes em seus países de origem. Duas jovens imigrantes brasileiras residentes em Barcelona comentam, por exemplo, da sua dificuldade em criar vínculos como telespectadoras da televisão espanhola em função das diferenças de estética, linguagem e programação em relação à TV brasileira.

No marco dessas interações comunicacionais, os relatos dos imigrantes entrevistados sugerem, ainda, que os meios de comunicação, especialmente a Internet, são utilizados como suporte ao “projeto de migração”, tanto para aqueles que não dispõem de contatos nos lugares escolhidos para migrar, como para aqueles que usam os meios para acionar grupos e redes de referência como suporte a esse projeto migratório. A própria intensificação de contatos interpessoais (familiares, grupos de amigos, etc.) favorecidas pelas migrações de retorno e pela proximidade geográfica e/ou fronteiriça, como é o caso de Porto Alegre, no contexto do Mercosul, alimentam esse conhecimento midiático através de redes comunicacionais que fazem circular e atualizam todo um fluxo de informações sobre os lugares e possibilidades de migração.

Os usos cotidianos de uma multiplicidade de mídias, pelos imigrantes entrevistados, sustentam, igualmente, a opção pela permanência, (re) atualização e, em alguns casos, o distanciamento ou mesmo ruptura com as nações e culturas de origem e com os lugares de migração, assim como fomentam desejos e experiências de integração nas sociedades de acolhida, incluindo a localização de pessoas da mesma nacionalidade, de redes de imigrantes e de organizações de apoio à migração. Os meios colaboram, ainda, para o desenvolvimento de alternativas e táticas de sobrevivência exigidas pelos distintos estatutos jurídicos e condições de cidadania desses migrantes (clandestinidade, processos de regularização, obtenção de dupla cidadania, etc.).

As interações com os meios de comunicação podem motivar, por fim, aprendizados e competências, mais ou menos formais, para uso de mídias ou potencialização de redes comunicacionais constituída por imigrantes e não-imigrantes visando ao compartilhamento do acesso a recursos e dispositivos midiáticos, especialmente a Internet. Exemplo é um jovem imigrante entrevistado em Barcelona que relata recorrer sistematicamente à ajuda de um amigo para o acesso e uso do e-mail visando ao contato com sua família no Equador.

A Internet desponta, aliás, como um dos espaços comunicacionais priorizados pelos os imigrantes para as interações que estabelecem com o país de origem e com os diferentes espaços de migração, como é o caso de uma jovem imigrante nascida no

Paraguai quando lembra que passou a usar a Internet para encontrar pessoas da mesma nacionalidade ou mesmo para estabelecer contatos com brasileiros em Porto Alegre.

Desde a leitura das versões on line dos jornais de seus países, passando pelo uso regular do e-mail e de chat, os imigrantes desenvolvem estratégias de acesso e compartilhamento de computadores e espaços de acesso à Internet, como os locutórios em Barcelona ou a biblioteca pública em Porto Alegre. assim como aprendizados e competências, mais ou menos individuais ou coletivos, mais ou menos formais, para apropriação de dispositivos e recursos comunicacionais disponíveis.

(Re) criação e gestão de políticas midiáticas próprias pelos imigrantes

Desde uma terceira e última perspectiva de exercício da cidadania comunicativa, as migrações contemporâneas estudadas convertem-se em lugares de (re) criação e gestão de políticas midiáticas visando à visibilidade pública de uma agenda para as migrações contemporâneas. Em uma agenda que inclui a pluralização de imaginários midiáticos sobre as experiências migratórias contemporâneas, as políticas midiáticas construídas pelas redes de migrantes e organizações e apoio às migrações voltam-se, por um lado, à intervenção no espaço instituído das mídias massivas impressas e audiovisuais e, por outro, à produção e co-gestão de mídias alternativas e/ou comunitárias dirigidas aos imigrantes latino-americanos.

No primeiro caso, situam-se, na Espanha, os programas como “Con todos los acentos”, produzido e exibido pela TVE (Televisão Espanhola) e “Els Nous Catalans”, produzido e veiculado pela TVE Catalunya, que favorecem um outro tipo de protagonismo relacionado à cotidianidade e às demandas por cidadania das migrações contemporâneas ¹⁶.

A síntese sobre a proposta do programa “Con todos los acentos” divulgada no site da TVE sugere o quando essas novas modalidades de programação vêm experimentando o que o pesquisador espanhol Nicolás Lorite García postula como *mirada multipolar* para definir um tratamento de maior qualidade informativa da realidade intercultural das migrações que desloca de *miradas uni* e *bipolares* que tendem a enfatizar a criminalização, a folclorização e mesmo a vitimação das migrações nas mídias.¹⁷

¹⁶ Ver <http://www.rtve.es/tve/program/acentos/index/php> e <http://www.rtve.es/tve/b/elsnouscatalans/txtdef.htm>

¹⁷ LORITE GARCÍA, Nicolás. (dir.). *Tratamiento de de la inmigración en España. Año 2002*. Madrid: Instituto de Migraciones y Servicios Sociales/Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2004.

Cada domingo durante media hora CON TODOS LOS ACENTOS hablará de los proyectos, actividades e historias humanas, que tengan que ver con la inmigración y la interculturalidad. Historias que promueven la convivencia y la solidaridad¹⁸

O próprio movimento já mencionado dos Latin Kings evidencia como jovens imigrantes se apropriam de espaços nas mídias massivas visando a um tipo de visibilidade pública vinculada a experiências de interculturalidade migratória como o racismo, os valores das cultura hispânicas e latino-americanas, etc. Na obra *Reyes latinos – Los codigos secretos de los Latin Kings en Espana*, os jornalistas Santiago Botello e Angel Moya retomam episódios dessas polêmicas estratégias de visibilidade envolvendo a presença dos Latin Kings na Espanha.

Um dos episódios está relacionado à descoberta, durante a detenção do líder dos Latin Kings, pela polícia de Madri de uma fita de vídeo VHS contendo cópia de um programa exibido por um canal da TV espanhola. Trechos do programa são resgatados na obra dos jornalistas.

[...] el comentario describía con rigor policial la aparición de Eric en platô, ataviado mitad de rapero, mitad de trapezista: de rapero por la ropa ancha, las cadenas y collares que lucía; de trapezista por el despliegue de brillos y collares. Eric lucía con luz propia en oro y negro. De cintura para debajo, de negro brillante, de cintura para arriba, de oro refulgente. En la cabeza, la mezcla de los colores anudados en forma de pañuelo en la cabeza. No podía ser de otra manera: la primera pregunta de la presentadora fue sobre su indumentaria. Eric respondió:

“Cuando yo tenía doce años o así, donde yo vivía era en Ecuador. Pues no habia muchos raperos. Me miraban así, medio raro, ¿ me entiendes? Pero me daba igual. Yo así me siento comodo”

Las carcajadas de los dos policías les impidieron escuchar con claridad la siguiente pregunta, pero Eric entraba al trapo con su respuesta:

“... Nosotros somos una hermandad que luchamos en contra del racismo, de la presión policial, en contra de la brutalidad, en contra de qué ... qué sé yo ..., en contra de la gente que oprima a la gente hispana, ¿ me entiendes? Porque nuestro grupo es de gente hispana, de latinos ¿ me entiendes?”¹⁹

Em Porto Alegre, embora menos sistemático, esse tipo de intervenção em espaços das mídias massivas incluiu, recentemente, a produção de uma reportagem especial sobre as migrações exibidas, em outubro de 2005, por uma das principais redes regionais do sul do Brasil – a RBS-TV. Uma breve análise do documentário e o contato com a produtora do programa sugerem uma incidência dessas políticas midiáticas das

¹⁸ <http://www.rtve.es/tve/program/acentos/index/php>.

¹⁹ BOTELLO, Santiago, MOYA, Angel. *Reyes latinos – Los codigos secretos de los Latin Kings en España*. Madrid, Temas de Hoy, 2005. p. 51

entidades confessionais na visibilidade dessas migrações através da participação direta de lideranças da entidade confessional denominada CIBAI-Migrações no agendamento do tema e no processo produtivo do programa através, por exemplo, da indicação de imigrantes para serem entrevistados.²⁰

Por outro lado, no âmbito da (re)criação e gestão de políticas midiáticas próprias, situam-se as estratégias de desenvolvimento de mídias comunitárias e/ou alternativas por parte dos imigrantes, de suas redes e das organizações de apoio às migrações que ora apelam a um sentido comum pautado no pertencimento étnico, ao dirigirem suas publicações a nacionalidades específicas (chilenos, argentinos, etc.) ora se ancoram na *latino-americanidade* para propor um sentido de pertencimento transversal a diferentes etnias.

Desde a ênfase na nacionalidade, destaca-se, em Porto Alegre, o site do *Centro Cultural e Social Chileno* (<http://www.chilepoa.com.br>), em Barcelona, o *Huellas*, boletim impresso produzido e editado pela Asociación Ecuador Llactaru.. Na perspectiva da latino-americanidade, nos chegam dois exemplos de mídias dirigidas a imigrantes latino-americanos no Brasil. Em Porto Alegre, o boletim *A Família da Pompéia* do CIBAI-Migrações, circula com páginas editadas em português e em espanhol e, em São Paulo, *El Guia Latino* produzido exclusivamente em língua espanhola. (<http://www.elguialatino.com/v7/>).

Uma terceira perspectiva estaria relacionada à própria migração como referência de pertencimento sociocultural para a produção dessas mídias. Exemplo recente é o *Nuevo Mundo, el periódico de la Inmigración*, jornal mensal, de distribuição gratuita, com 24 páginas em cores produzido em Madri.²¹

Na agenda dessas mídias, combinam-se questões de cidadania que abrangem tanto as lutas no âmbito das políticas e leis de regulação das migrações, relacionadas, por exemplo, à chamada *ciudadania comunitária* em âmbito do Mercosul e União Européia ou de *ciudadania cosmopolita* ou *universal*, em âmbito internacional, como aquelas reivindicações que postulam a visibilidade de uma interculturalidade ancorada na cotidianidade das migrações referenciada em suas contribuições artísticas e culturais, festividades ou, ainda, no resgate de histórias de vida dos imigrantes.

²⁰ Com atuação em Porto Alegre desde 1957, o Cibai-Migrações foi organizado pelos padres scalabrinianos, mais conhecidos como carlistas. Por vários anos, o atendimento foi quase exclusivamente para os migrantes italianos, mas, a partir de 1980, foi iniciado o trabalho pastoral especialmente para os imigrantes hispano-americanos (chilenos, argentinos, uruguaios, bolivianos, peruanos). Ver www.midiamigra.com.br.

²¹ Vinculado à Igreja Católica, o jornal circula também através de e-mail, em formato PDF.

No cenário dessas políticas midiáticas de gestão pública da interculturalidade migratória impõe-se como desafio o que podemos sintetizar como uma necessidade permanente de enfrentamento com as tensões entre experiência de clandestinidade das migrações contemporâneas e a exigência de visibilidade midiática dessas migrações como um requisito para a afirmação pública de suas demandas por cidadania.

A síntese dessas tensões aparece traduzida em uma das experiências midiáticas dinamizadas no âmbito das migrações contemporâneas com a denominação de *El Paracaidista, la guía del recién llegado a Miami*. A publicação se apresenta, em sua versão on line, como “um periódico mensal que circula en el sur de Florida en mas de 400 puntos em Miami-Dade y Broward, con información de orientación actualizada de utilidad para el recién llegado de habla hispana y para residentes de largo tiempo, con su paralelo en Internet. El Paracaidista.com”.

Uma publicação mensal, que já ganhou site na Internet e programa de rádio, a “El Paracaidista! (“O pára-quedista), transformou-se na bíblia dos exilados. Editada por duas jornalistas, a argentina Cynthia Zak e a venezuelana Ira Guevara, é um verdadeiro manual de sobrevivência. Ensina como evitar chamar a atenção da Imigração e onde encontrar quartos ou apartamentos baratos. A revista também traz ofertas de empregos e diz onde encontrar roupas e alimentos grátis nas horas de maior aperto.

– Acabamos nos tornando uma tábua de salvação para muitos. O importante é que eles confiam em nós, e as autoridades não interferem em nosso trabalho – diz Ira.²²

Essas tensões aparecem expressas, ainda, em outras modalidades de apropriação e uso de mídias relacionados às dinâmicas de migração. Envio de mensagens por telefones celulares e de intercâmbio de comentários em *blogs* mantidos pela skyblog na Internet são táticas que pautaram, ainda, a organização dos protestos promovidos pelos jovens franceses na periferia de Paris no final de 2005. O site, apontado com um dos pontos de encontro on line mais popular entre os jovens franceses, informa que abriga mais de 3 milhões de blogs e que coloca 20 mil por dia na web.²³

Em abril de 2005, como estratégia para influir no debate sobre a reforma das leis de imigração estadunidenses e impedir a aprovação de uma lei antiimigração, as organizações representativas de aproximadamente 12 milhões de estrangeiros indocumentados que vivem nos Estados Unidos fizeram amplo uso da Internet e de

²² O Globo, Rio de Janeiro, 22 jun. 2002. online. Ver <http://www.elparacaidista.com/>.

²³ O skyblog pertence à Skyroc, estação de rádio de alcance nacional que conta com quatro milhões de ouvintes diários e que se intitula a emissora de maior audiência na faixa etária entre 13 e 24 anos.. Ver <http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/herald/2005/11/09/ult2680u2'4.htm>

outros meios de comunicação, inclusive de mídias dos próprios imigrantes, para conquistarem adesões entre imigrantes nos Estados Unidos e entre a população de países latino-americanos para a campanha denominada “Um Dia sem Imigrantes”.²⁴

Nenhum latino-americano residente nos Estados Unidos deverá ir para o trabalho ou para a escola no próximo 1º de maio. Também nos países latino-americanos, especialmente nos que mais enviam imigrantes, a população deverá boicotar os produtos vendidos por empresas estadunidenses. A campanha anti-estadunidense é parte das manifestações realizadas por imigrantes que exigem uma lei migratória nos Estados Unidos mais integral e mais humana. Mensagens enviadas pela Internet foi a maneira encontrada pelos manifestantes para que o protesto alcance todos os latinos: “Em 1º de maio não saia às ruas e não compre nem um só produto dos Estados Unidos. Nesse dia, o governo perderá toneladas de dinheiro e se dará conta de que quem sustenta sua economia são os migrantes”, diz uma mensagem eletrônica. Outra: “Lembrem, nada de gringo no primeiro de maio” A imprensa também foi convocada para divulgar a causa.²⁵

Migrações, movimentos sociais e cidadania

Algumas reflexões finais derivam da aproximação com essas três perspectivas de análise dos processos midiáticos como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes, em suas dimensões intercultural, cosmopolita e comunicativa, e que nos permitem pensar o caráter de movimentos sociais assumido pelas migrações contemporâneas.

As crescentes demandas por cidadanias intercultural e cosmopolita dos migrantes impulsionam a emergência de uma cidadania comunicativa de organizações e redes migratórias como estratégia de visibilidade pública de uma agenda em prol das migrações contemporâneas.

As etnicidades seguem sendo lugares simbólicos de pertencimento em que se ancoram essas estratégias sobretudo no que refere àquelas mídias que, derivadas de redes e de migrantes e de organizações de apoio às migrações, ora se dirigem a nacionalidades específicas, como argentinos ou equatorianos, ora apelam a sentidos de pertencimento que fazem referência a projetos geopolíticos e socioculturais de

²⁴ Uma proposta aprovada pela Câmara dos Deputados em dezembro do ano passado transforma em crime o ato de imigrar ilegalmente para os Estados Unidos, impõe a deportação de todos os estrangeiros que estão em situação irregular no país e introduz pena de até cinco anos de prisão para os americanos ou imigrantes legais que prestarem assistência aos indocumentados. Ver SOTERO, Paulo. Lei contra imigrants mobiliza brasileiros. *Zero Hora*, 23 abril 2006, p. 33.

²⁵ Migrantes boicotarão Estados Unidos. Adital (Agência de Informação Frei Tito para a América Latina.) 18 de abril de 2006. A campanha é inspirada no filme “Um dia sem mexicanos”. Matéria publicada no jornal gaúcho Zero Hora revela que os 450 mil assinantes do The Boston Globe, podem ficar sem seu jornal no dia 1º de maio, uma vez que os 5 mil entregadores - em sua maioria imigrantes ilegais brasileiros - ameaçam aderir ao “Dia sem Imigrantes” Ver SOTERO, Paulo. Lei contra imigrantes mobiliza brasileiros. *Zero Hora*. 23 abril 2006, p. 33.

integração regionais, como o latino-americano. A cidadania intercultural desponta nessa modalidade de estratégia de cidadania comunicativa para reafirmar a perspectiva de movimentos culturais que assumem as migrações contemporâneas quando pensada como movimentos sociais

Nessa mesma perspectiva de movimentos culturais, fica evidenciada a emergência da própria migração como sentido ou posição de pertencimento étnico e/ou cultural em que se ancoram as estratégias comunicativas no contexto das mídias produzidas pelos migrantes e suas organizações. Mídias que se desafiam a se constituírem em lugares simbólicos de convergência das múltiplas e plurais subjetividades e espaços de vida que configuram as experiências das migrações contemporâneas e ao mesmo tempo de construção do ideal supranacional de cidadania cosmopolita.

Ao se proporem a congregarem sujeitos cujos encontros e sentidos de pertencimento, na tripla dimensão de identidade, de sociabilidade (estar junto) e política, as migrações como movimentos sociais passam a ser mediadas e configuradas por usos (re) criadores das mídias, cujas causas prioritárias são representadas pelas cidadanias em suas formas intercultural e cosmopolita. E, ao colocar em comunicação os sujeitos migrantes, não deixam, ainda, de desestabilizar o clássico paradigma jurídico da autonomia do Estado no campo das migrações em que se ancoram os princípios do direito internacional tradicional. Paradigma pelo qual o indivíduo parece ser visto como um “não sujeito”, ou “um sujeito que não existe”, uma vez que são os Estados que se relacionam entre si na definição dos direitos de cidadania.²⁶

Ao mesmo tempo em que a clandestinidade, como uma das experiências configuradoras das migrações contemporâneas, parece ir provocando um reordenamento da lógica da visibilidade intrínseca às mídias quando os migrantes desenvolvem estratégias de visibilidade midiática que desestabilizam a hegemonia dos sentidos de criminalização das migrações construídos pelas mídias. Ou quando, por simplesmente se tornarem visíveis midiática e publicamente na clandestinidade, os migrantes, suas redes e organizações afirmam os múltiplos sentidos que podem ser atribuídos à essa clandestinidade como experiência de subjetividade das migrações contemporâneas.

Por fim, desde uma perspectiva macro, o paradigma econômico parece merecer uma reconsideração nesse cenário das migrações como movimentos sociais nas suas

²⁶ REIS, Rossana Rocha. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 19, nº 55 p. 149-164, jun, 2004.

relações com os processo midiáticos. Quando, na atualidade, a força de trabalho e, por conseguinte, os recursos econômicos oriundos das remessas dos migrantes, aparecem reconhecidos publicamente como imprescindíveis para a sobrevivência tanto dos chamados países industrializados como emergentes, essa economia não apenas pode ser capaz de assegurar a existência dessas mídias como ao mesmo tempo se converter em motor da organização e mobilização das migrações como movimentos sociais através de múltiplas modalidades de uso e gestão das mídias, conforme sugerem as manifestações do recente movimento supranacional “Um Dia sem Imigrantes” convocado para 1º de maio de 2006.²⁷

Referências bibliográficas

- BAENINGER, Rosana. Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto Imila-Celade. In: CASTRO, Mary Garcia. (coord.). *Migrações internacionais – contribuições para políticas*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. (CNPD). 2001.
- BLANCO, Cristina. *Las migraciones contemporáneas*. Madrid: Alianza Editorial, 2000
- BOTELLO, Santiago. , MOYA, Angel. *Reyes latinos – Los codigos secretos de los Latin Kings en España*. Madrid, Temas de Hoy, 2005.
- CEPAL anuncia forte alta em remessas de imigrantes latino-americanos. 23 fev 2004. <<http://www1.folha.uol.com.br/dinheiro/ult91u81056.shtml>> Acesso em 17 março 2004.
- COGO, Denise. “A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona”. *Revista Logos* 1. 2005, p. 24-35. Edição Especial Mídia, migrações e interculturalidade: 24-35. <http://www2.uerj.br/~fcs/publicacoes/LogosEspecial.pdf>
- COGO, Denise. *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro/Brasília: E-PapersCSEM, 2006 (no prelo).
- COGO, Denise; LORITE GARCÍA, Nicolás. Incursões metodológicas para o estudo da recepção midiática: o caso das migrações contemporâneas desde as perspectivas européia e latino-americana.. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, 2004. <http://www.uff.br/mestcii/rep.htm>
- CORTINA, Adela. *Cidadão do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005.
- DÉCUGIS, Jean-Michel, MARTEAU, Stéphanie. Deux semaines dans une cité chaude. *Le Point* 2 fev. 2006, n.1742 p.56-67.
- DIJK, Teun A. *Racismo y análisis crítico de los medios*. Buenos Aires: Paidós 1997.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Movimentos sociais: a construção da cidadania. In: DURHAM, Eunice Ribeiro. *A dinâmica da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2004. p. 281-294.

²⁷ As remessas econômicas dos migrantes excedem o volume de ajuda econômica e investimento externo em muitos países latino-americanos, como o México, em que essas remessas representaram 90% ou mais do investimento estrangeiro. Ver OROZCO, Manuel. Remesas económicas y migración – cuestiones y perspectivas sobre el desarrollo. *Vanguardia Dossier*- Los hispanos en Estados Unidos – Vanguardia Dossier, n. 13, out.-dez 2004, p. 76.

O GLOBO, Rio de Janeiro, 22 jun. 2002. online. Ver <http://www.elparacaidista.com/>.

HELD, David. *Un pacto global*. Madrid: Taurus, 2005.

ISRAEL GARZÓN, Estrella. La inmigración en clave periodística. *Chasqui* – Revista Latinoamericana de Comunicación. nº 93, março 2006, p. 22-29.

LORITE GARCÍA, Nicolás. (dir.). *Tratamiento de de la inmigración en España. Año 2002*. Madrid: Instituto de Migraciones y Servicios Sociales/Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2004.

MATA, Maria Cristina. Comunicación, ciudadanía y poder: pistas para pensar su articulación. *La Iniciativa de la Comunicación*. <<http://www.comminit.com/la/teoriasdecambio/lacth/lasld-229.htm>>. Acesso em 23 abril 2006.

MEZZADRA, Sandro. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes de sueños, 2005.

MIGRANTES boicotorão Estados Unidos. Adital (Agência de Informação Frei Tito para a América Latina.).18 abril 2006

OROZCO, Manuel. Remesas económicas y migración – cuestiones y perspectivas sobre el desarrollo. *Vanguardia Dossier- Los hispanos en Estados Unidos* – Vanguardia Dossier, n. 13, p. 75-81. out.-dez 2004.

POZZI, Sandro. Imigração cresce 36 milhões no mundo em cinco anos. *Notícias UOL*. 13 de abril de 2006. Disponível em:<<http://noticias.uol.com/midiaglobal/elpais/2006/04/13/ult58lu649.jhtm>>. Acesso em: 29 abril 2006.

REIS, Rossana Rocha. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 19, nº 55 p. 149-164, jun, 2004.

RUSSI DUARTE, Pedro. *A diáspora nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no Sul do Brasil*. São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, 2005. (Tese de doutorado).

SOTERO, Paulo. Lei contra imigrantes mobiliza brasileiros. *Zero Hora*. 23 abril 2006, p. 33.

SOUSA, Mauro Wilton. Recepção midiática como linguagem de pertencimento: entre o comum e o público – Uma análise crítica da bibliografia a respeito. *Anais do XV Encontro Nacional da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação* (Compós). Bauru (SP), junho de 2006.

WENDEN, Catherine Wihtol de. *Atlas de migrations dans le monde*. Paris: Éditions Autrement, 2005.

ZAMBERLAM, Jurandir. *O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização*. Palotti: Porto Alegre, 2004.